

1 - Mel, o super-alimento

Rico em nutrientes, o mel traz inúmeros benefícios ao nosso organismo.

É um forte aliado na luta contra o stress, o cansaço e a insônia e ajuda a prevenir ou combater doenças respiratórias

Além de saboroso, o mel é rico em nutrientes - possui vitaminas, sais minerais e proteínas e tem a vantagem de não conter gordura nem colesterol. O mel natural é produzido pelas abelhas, que coletam o néctar das flores e usam este néctar para produzirem o mel. Há vários tipos de mel. A cor, o aroma e o sabor variam de acordo com o tipo da flor e da região. O consumo deste alimento traz inúmeros benefícios ao nosso organismo.

Faz bem para o aparelho digestivo e para a pele e é um forte aliado na luta contra o stress, o cansaço e a insônia. E também ajuda a prevenir ou combater doenças respiratórias como gripes e bronquites. Durante milhares de anos o mel foi a única fonte de açúcar do homem. Hoje o mel é um dos alimentos mais presentes em nosso dia-a-dia, pois ele combina com os mais diferentes tipos de alimentos. Apesar de ser muito saudável, o mel possui glicose e frutose (dois tipos de açúcar), e por isso deve ser evitado por quem tem diabetes.

Fonte: NK

Fonte: WebApacame – Veículo: São José dos Campos - Seção: Notícias - Data: 15/02/2007 - Estado: SP.

2 - Apicultor busca suspensão ao embargo nas exportações

O embargo ao mel brasileiro imposto pela União Européia pode ser revertido no segundo semestre de 2007. A partir de 27 de fevereiro, técnicos da Food Veterinary Office (FVO), de Bruxelas (Bélgica), visitam o Brasil para comprovar a implantação do Plano Nacional de Controle de Resíduos, que garante qualidade do produto brasileiro exportado para a Europa.

Os técnicos irão vistoriar seis laboratórios que integram o Plano Nacional de Controle de Resíduos instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com representantes do setor apícola. Dois laboratórios são públicos e outros quatro são credenciados pelo Mapa.

O setor esperava a visita para janeiro, com objetivo de incluí-la nas discussões da primeira reunião anual do FVO, que ocorre neste mês. Mas a vistoria foi adiada por duas vezes e o fim do embargo poderá ser debatido na segunda reunião anual do instituto sanitário europeu, programada para setembro.

O embargo teve início em 17 de março de 2006, devido a uma questão burocrática, e não por falta de qualidade do mel produzido no país. Os técnicos da FVO visitaram o país em 2003 e 2005 e

constataram que o Mapa não havia cumprido o cronograma para implantar o Plano Nacional de Controle de Resíduos que certifica o mel brasileiro exportado para a Europa.

Prejuízo chega a US\$ 15 milhões ao longo do ano

Nesse período de um ano, os produtores estimam prejuízo de US\$ 15 milhões, calculado a partir do redirecionamento da produção para o mercado norte-americano, que absorveu 75% do mel exportado pelo país em 2006. É que para cada tonelada vendida para os EUA, há uma desvalorização de US\$ 100 em relação ao mesmo volume exportado para a Europa.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), Içara, no Sul teve redução de 15% nas exportações devido ao embargo. (cristiano.dalcin@...).

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário Catarinense - Seção: Capa - Data: 15/02/2007 - Estado: SC

3 - EUA compram a maior parte da produção

Apesar do embargo da União Européia, as exportações brasileiras de mel cresceram em 2006, em relação a 2005. Graças aos Estados Unidos, que absorveram 75% das exportações, o que equivale a US\$ 17,33 milhões, 298% superior em relação a 2005. Porém, os números não podem ser considerados positivos se comparados aos anos de 2004 e 2003.

De acordo com balanço do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), em 2006 foram embarcadas 14,6 mil toneladas, que renderam US\$ 23,36 milhões. Os números representam acréscimo de 23,3% no faturamento e 1,1% em volume em relação a 2005.

O levantamento foi consolidado pela Unidade de Agronegócios do Sebrae e a Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), com informações da Secex. A Prodápis, de Araranguá, aproveitou esse redirecionamento do mercado e obteve incremento de 221% nas exportações em comparação a 2005.

Faturamento alcançou US\$ 2 milhões em 2006

O faturamento deu um salto de US\$ 623 mil para US\$ 2 milhões, assim como o volume que passou de 432 toneladas para 1,2 mil toneladas. - Já tínhamos um bom relacionamento com o mercado norte-americano, que sempre foi grande consumidor de mel brasileiro - justifica o diretor de marketing da empresa, Tarciano Santos da Silva.

Porém, os valores registrados em 2006 são inferiores às vendas obtidas em 2003 e 2004. Nestes dois anos, os preços de venda no mercado internacional estavam em alta, os produtores colheram boas safras, e o país conquistou espaços deixados pelos embargos ao mel argentino e chinês.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário Catarinense - Seção: Economia - Data: 15/02/2007 - Estado: SC.

4 - 2º Seminário Regional de Apicultura em Sorocaba

Agência FAPESP - A segunda edição do Seminário Regional de Apicultura em Sorocaba será realizada no dia 28 de fevereiro, no interior paulista, com promoção da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Discutir os aspectos nutricionais e farmacológicos dos produtos das abelhas será um dos objetivos do encontro, que abordará temas como “Associativismo”, “Produção de pólen, manejo, coleta e processamento” e “Apicultura orgânica e certificação”.

Mais informações: aptasorocaba@... ou telefone (15) 3231-3777 / 3212-1623.

Fonte: WebApacame – Veículo: Agência FAPESP - Seção: Notícias - Data: 13/02/2007 - Estado: SP

5 - Museu destaca a importância da polinização

O ingresso no cadastro nacional de museus é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo apicultor Luís Augusto Moraes e Souza, que teve a idéia de fundar o Museu do Mel em 2002, ao voltar de uma viagem à França.

- Tive a oportunidade de fazer turismo rural no interior da França e voltei com vontade de montar um museu diferente, tendo como tema as abelhas. Inicialmente, o museu era uma extensão da empresa Amigos da Terra, mas agora é uma ONG, a Iapetece (Instituto de Apicultura Técnica, Científica e Ecológica) - explica Souza.

Ainda de acordo com Souza, todas as visitas ao museu têm sido espontâneas, e feitas, sobretudo, por grupos de escolas de Nova Friburgo. Turistas também são atraídos pelas placas na estrada.

A visita é sempre acompanhada por um guia, que explica como funcionam as colméias e a razão de as abelhas serem tão importantes para a preservação do meio ambiente.

- Procuramos mostrar às pessoas que a função das abelhas não está apenas em produzir mel. Elas são muito importantes para a polinização, pois 90% das plantas são polinizadas por abelhas.

As espécies nativas são importantíssimas para a Mata Atlântica. As visitas ao Museu do Mel podem ser feitas de terça a domingo, das 8h às 16h30m. Se o interesse for apenas conhecer as instalações do museu, onde há informações sobre a história e cultura das abelhas, o ingresso custa R\$ 3. Se o passeio incluir uma ida ao setor de produção da empresa, passa a ser de R\$ 5. O agendamento prévio só é necessário para ir ao campo do apiário, ver as abelhas. Nesse caso, a visita custa R\$ 10, já incluídos museu e setor de produção. O telefone para mais informações é (22) 2529-4182.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Globo - Seção: O Globo Digital - Data: 10/02/2007 - Estado: RJ

6 - MST quer agroindústria de mel para o sertão

A discussão sobre o assunto surgiu durante o Encontro Estadual do movimento, em que Lúcia Falcón destacou a importância da participação do MST no planejamento do desenvolvimento de Sergipe.

Lúcia Falcón e Ana Lúcia foram convidadas a participar do evento

Durante o encerramento do 20º Encontro Estadual do MST, realizado na última sexta-feira, 9, em Poço Redondo, os trabalhadores rurais apresentaram um projeto de criação da agroindústria de mel para o sertão, onde já existe uma produção artesanal. A proposta é de que a unidade seja implantada em março, através da Empresa Sergipana de Desenvolvimento Sustentável (Pronese).

De acordo com o coordenador estadual do MST, João Daniel, a intenção do evento é propor ações para o desenvolvimento do Estado e trabalhar na organização e conscientização dos trabalhadores rurais. Para a secretária de Estado do Planejamento, Lúcia Falcón, que esteve no encontro, “a participação do MST no planejamento do desenvolvimento territorial de Sergipe é fundamental, principalmente pelo aprendizado que os integrantes do movimento têm na construção do plano territorial para o sertão sergipano”.

A secretária ressaltou que o Governo do Estado precisa do apoio dos movimentos sociais organizados na realização das audiências públicas, para que cada região tenha seu próprio plano de desenvolvimento, com investimentos comunitários. “Cada território terá seu conselho, que formará um conselho estadual. Mandaremos a minuta de projeto de lei para que o MST possa contribuir, dar sugestões na criação deste conselho”, disse Lúcia Falcón.

Fonte: WebApacame - Veículo: Cinform - Seção: Capa - Data: 10/02/2007 - Estado: SE

7 - Terra Roxa terá Casa do Mel

Terra Roxa - Integrantes da Associação dos Apicultores de Terra Roxa receberam a garantia de que em breve terão uma opção para vender seus produtos em um espaço mais adequado. É a Casa do Mel, que vai atender inicialmente a 26 produtores do município. A iniciativa é parte de um projeto que envolve parcerias com o governo do Estado, administração municipal, Sebrae, Banco do Brasil e Associação Comercial de Terra Roxa.

Em reunião realizada esta semana na comunidade Rainha dos Apóstolos, os apicultores ouviram do gerente do Banco do Brasil que os últimos detalhes para a viabilização dos recursos já estão acertados e dentro de poucos dias a construção da Casa poderá ser iniciada. Participaram do encontro o prefeito Donald Wagner, o presidente da Associação Comercial, Nelson Topolniak, representantes do Sebrae, o secretário de Agricultura, Milton da Silva, o chefe de Serviços Agropecuários, Romes Francisco Pasqual, e o gerente do Banco do Brasil, José Cláudio.

O secretário de Agricultura destacou a importância da Casa do Mel para melhorar a qualidade de vida do apicultor do município e oferecer melhores condições para que ele possa vender sua produção. O prefeito Donald Wagner parabenizou o grupo pela conquista e reafirmou o compromisso da atual gestão em estimular e ajudar o pequeno produtor. Segundo Donald, a conquista representa um grande avanço para quem produz mel, além de abrir novas perspectivas para o setor. O projeto está orçado em R\$ 120 mil.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Paraná - Seção: Regional - Data: 10/02/2007 - Estado: PR

8 – Abelhas sem ferrão em preservação

A criação racional das abelhas da tribo meliponini e da tribo trigonini é denominada de meliponicultura. Conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão ou abelhas nativas ou indígenas, essas abelhas possuem ferrão atrofiado, não conseguindo utilizá-lo como forma de defesa. Algumas espécies são pouco agressivas, adaptam-se bem a colméias racionais e ao manejo e produzem um mel saboroso e apreciado. Além do mel, essas abelhas podem fornecer, para exploração comercial, pólen, cerume, geoprópolis e os próprios enxames. Outras formas de exploração são: educação ambiental, turismo ecológico e paisagismo.

A polinização é outro produto importante fornecido pelos meliponídeos. Uma vez que não possuem o ferrão, as abelhas nativas podem ser usadas com segurança na polinização de espécies vegetais cultivadas no ambiente fechado da casa de vegetação. Além disso, algumas culturas, como o pimentão, necessitam que, durante a coleta de alimento, a abelha exerça movimentos vibratórios em cima da flor para liberação do pólen. Esse comportamento vibratório é típico de algumas espécies de abelhas nativas, mas não é observado na abelha africanizada (*Apis mellifera*), que não consegue ser um agente polinizador eficiente dessas culturas.

No Brasil são conhecidas mais de 400 espécies de abelhas sem ferrão que apresentam grande heterogeneidade na cor, tamanho, forma, hábitos de nidificação e população dos ninhos. Algumas se adaptam ao manejo, outras não. Embora vantajosa, a criação racional dessas abelhas é dificultada pela escassez de informações biológicas e zootécnicas, pois muitas sequer foram identificadas ao nível de espécie.

Devido a essa diversidade, é fundamental realizar pesquisas sobre comportamento e reprodução específicas para cada espécie; adaptar técnicas de manejo e equipamentos; analisar e caracterizar os produtos fornecidos e estudar formas de conservação do mel que, por conter mais umidade do que o mel de *Apis mellifera*, pode fermentar com mais facilidade. A alta cotação do preço do mel das abelhas nativas no mercado, que em média varia de R\$ 15 a 50 cada litro, aliada ao baixo investimento inicial e a facilidade em manter essas abelhas próximo das residências, tem estimulado novos criadores a iniciarem nessa atividade.

Entretanto, muitos produtores em busca de enxames para povoarem os meliponários, acabam atuando como verdadeiros predadores, derrubando árvores para retirada das colônias, que, muitas vezes, acabam morrendo devido à falta de cuidado durante o traslado e ao manejo inadequado. Outra causa da morte das colônias é a criação de espécies não adaptadas à sua região natural. É relativamente comum que produtores iniciantes ou experientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil queiram criar abelhas nativas adaptadas às regiões Norte e Nordeste, e vice-versa. A falta de adaptação dessas abelhas às condições ambientais da região em que são colocadas acabam por matar as colônias, podendo contribuir para a extinção das mesmas.

A quantidade de colônias nos meliponários também é um fator crucial para preservação das espécies. Várias pesquisas indicam que, quando a espécie criada não ocorre naturalmente na região do meliponário, são necessários pelo menos 40 colônias para garantir uma quantidade de alelos sexuais e evitar que os acasalamentos consangüíneos provoquem a morte das mesmas em 15 gerações. Embora somente três espécies de abelhas estejam na lista de animais em risco de extinção do Ibama (*Exomalopsis* (*Phanomalopsis*) atlântica; *Melipona capixaba* e *Xylocopa* (*Diaxylocopa*) *truxali*), e dessas somente a *Melipona capixaba* é social, sabe-se que nas reservas florestais a quantidade de ninhos de abelhas sem ferrão vem se reduzindo ano a ano.

A extinção dessas espécies causará um problema ecológico de enormes proporções, uma vez que as mesmas são responsáveis, dependendo do bioma, pela polinização de 80 a 90% das plantas nativas no Brasil. Assim, o desaparecimento das abelhas causaria a extinção de boa parte da flora brasileira e de toda a fauna que dependa dessas espécies vegetais para alimentação ou nidificação. Conscientes do problema, o governo brasileiro, por meio do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) publicou no Diário Oficial da União, em 17 de agosto de 2004, a **Resolução nº 346, de 6 de julho de 2004, que disciplina a utilização de abelhas silvestres nativas, bem como a implementação do meliponário.**

Contudo, sabe-se que somente a criação de uma legislação normativa não é suficiente para preservação de espécies da fauna e flora nativa. É necessário, também, um programa informativo visando a capacitação e sensibilização para que os produtores não só sejam conscientizados, mas também sejam capazes de mobilizar e informar aos seus vizinhos sobre o problema.

Resta, assim, fazer um apelo não só aos governos nos níveis federais, estaduais e municipais, mas também à sociedade como um todo para que se comece a divulgar os problemas acarretados pela retirada indiscriminada dessas abelhas da mata. A criação dos meliponídeos deve ser realizada com responsabilidade para evitar a extinção das abelhas e, a médio e longo prazo, a extinção da flora e fauna que dependem direta ou indiretamente desse importante agente polinizador. (Fábria de Mello Pereira, pesquisadora da Embrapa Meio-Norte fabia@...)

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal Diário MS - Seção: Capa - Data: 08/02/2007 - Estado: MS

9 - Reunião Câmara Setorial

Prezados colegas,

Com relação a reunião da Câmara Setorial, nos quais um dos temas era discutir o Manual do Apicultor, a situação ficou da seguinte forma: Em função da complexidade do assunto e do consenso de todos foi determinado a criação de vários grupos de trabalho com a finalidade de definir todo o complexo da apicultura.

Os grupos são os seguintes: Grupo 1 - Levantamento de referências (legislação); - Grupo 2 – Terminologia; - Grupo 3 - Padronização de Equipamentos, Utensílios e Insumos; - Grupo 4 – Rastreabilidade; - Grupo 5 - Boas Práticas Apícolas.

Cada grupo já tem data de reuniões pré – estabelecidas. Um abraço,

Radamés Zovaro - zovaro@zovaro.com.br - Caieiras / SP - Visite o nosso site: www.zovaro.com.br

Fonte: Apacame Plenário – 7/02/2007

10 – BALANÇO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES APÍCOLAS 2006

Apesar do “embargo”, as exportações de mel no ano de 2006 superaram os resultados de 2005, aumentando 23,3% em valor (US\$ 23,36 milhões) e 1,1% em peso (14,60 mil toneladas). Entretanto, a tendência de queda, já observada em novembro, se acentuou em dezembro/2006, com reduções nas exportações de quase 52% em valor e de mais de 60% em peso, em relação a dezembro de 2005.

Prezados(as) integrantes e colaboradores(as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, ATUALIZAÇÃO de estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis no ano de 2006.

Apesar do "embargo", as exportações de mel no ano de 2006 superaram os resultados de 2005, aumentando 23,3% em valor - US\$ 23,36 milhões e 1,1% em peso - 14,60 mil toneladas.

Esse maior incremento no valor, em relação ao peso, foi decorrente do aumento no preço médio recebido que passou de US\$ 1,31/kg, em 2005, para US\$ 1,60 /kg, no ano de 2006, conforme Planilha 2.

Entretanto, a tendência de queda, já observada em novembro, se acentuou em dezembro de 2006. Conforme Planilha 1, as nossas exportações de mel no mês de dezembro de 2006, US\$ 1,29 milhões e 706,3 toneladas, acusaram reduções significativas em valor - 51,63% - e em volume - 60,18%, em relação ao mesmo mês do ano anterior - dezembro de 2005.

Não constante, o preço médio de dezembro de 2006 - US\$ 1,83/Kg - foi superior ao de dezembro de 2005 - US\$ 1,51/Kg. Gráficos na Planilha 1.

De acordo com a tabela da Planilha 3, em grande parte, esse aumento de quase 23,3%, no valor de nossas exportações, no ano de 2006, em relação a 2005, é decorrente do incremento de mais de 298% nas nossas vendas para os EUA (US\$ 17,33 milhões), que respondeu por mais de 74% do total das nossas exportações de mel, em 2006, gráficos nas Planilhas 1 e 3.

Conforme a Planilha 7, no mês de dezembro/2006, essa tendência de concentração dos negócios com o mercado americano ficou mais evidente, quando, nesse mês, 99,97% da receita total de nossas exportações de mel foram para esse país. O preço pago pelos importadores americanos foi de US\$ 1,83 por quilo.

Essa forte concentração de nossas vendas de mel para um único país de destino, o mercado americano, é preocupante por fragilizar e reduzir o poder de negociação dos exportadores brasileiros.

Vale lembrar as conseqüências da nossa grande dependência do mercado europeu em 2005, quando em torno de 80% das exportações foram para a União Européia (11,1 mil toneladas e US\$ 14,4 milhões), tendo a Alemanha como principal importador do mel brasileiro (US\$ 8,1 milhões e 6,2 mil toneladas).

Entretanto, cabe destacar que apesar de atualmente os Estados Unidos ser, praticamente, o único país de destino de nossas exportações, o Brasil respondeu por menos de 7% das importações americanas de mel (US\$ 142 milhões e 98 mil toneladas), de janeiro a novembro de 2006. Nesse período, os principais exportadores de mel para o mercado americano foram: China (27,25%), Argentina (22,26%), Canadá (8,72%), Vietnã (12,12%) e Brasil (6,56%).

É importante destacar que nesse mesmo período, janeiro a novembro de 2006, as exportações americanas de mel (US\$ 7,32 milhões) cresceram mais de 27%, tendo como principais destinos os seguintes países: Canadá (16,55%), Yemen (11,06%), Coreia (10,92%), Arábia Saudita (10,23%), Japão (9,60%), Israel (7,38%) e Kuwait (5,26%), conforme planilha anexa, elaborada pela DAIBrasil.

A referida planilha mostra que houve um forte incremento das exportações americanas de mel para alguns países tais como: Yemen (US\$ 810,1 mil), Coréia (US\$ 799,8 mil), Malásia (US\$ 236,5 mil) e Taiwan (US\$ 121,8 mil). Mostra, ainda, outros 11 países que não faziam parte da carteira de exportação americana em 2005 e que, em 2006, passaram a importar pequenas quantidades de mel dos EUA.

Esse quadro permite levantar a “hipótese de triangulação”, onde parte do mel brasileiro exportado para o mercado americano (US\$ 17,33 milhões / 10,78 mil toneladas), em 2006, pode ter sido “reexportado”, pelos EUA, para alguns dos países acima mencionados.

Com relação à Planilha 2 do arquivo “Exportação de Mel Natural por Estado”, comparando-se o desempenho acumulado no ano de 2006, com o ano anterior, constata-se que:

- A maioria dos Estados teve crescimentos na receita de exportação, com destaque para o RN (+1.098,2%), seguido do PR (+38,5%); RS (+246,8%); MG (+60,0 %), CE (53,0%), SC (+17,9%); SP (+6,0%) e PI (+3,7%). A exceção foi para os Estados do PI (-1,4%), do RJ (-99,65%) e de SP (-1,29%) - Ver Gráficos na Planilha 2.

- O maior exportador foi SP - US\$ 7,62 milhões, seguido do CE - US\$ 4,58 milhões; SC com US\$ 3,11 milhões; PI com US\$ 3,00 milhões; RS com US\$ 2,36 milhões e do PR com US\$ 1,50 milhões.

- O preço médio SUBIU de US\$ 1,31/Kg para US\$ 1,60/Kg. Os preços médios recebidos pelos Estados de MG; PE; PI; RN; RS & SC foram inferiores à média de US\$ 1,60/Kg. Os melhores preços foram obtidos pelos Estados do Ceará - US\$ 1,68/Kg e do PR - US\$ 1,67/Kg, ao passo que os menores pelo RN - US\$ 1,44/Kg e por MG - US\$ 1,48/Kg.

Nas Planilhas 4 e 5, referentes à "Exportação de Outras Ceras de Abelhas" - NCM 1521.9019, comparando-se o desempenho do ano de 2006 com o de 2005, observa-se que:

- Houve uma redução de 23,0% no valor das exportações de "outras ceras de abelhas" - US\$ 4,31 milhões. Os principais foram o Japão - 67,6% e a China - 31,4%;

- Os maiores exportadores foram São Paulo - US\$ 2,87 milhões & Minas Gerais com US\$ 1,15 milhões, que foi o único Estado a acusar aumento no valor exportado: MAIS 12,66%; - O preço médio caiu de US\$ 95,95, em 2005, para US\$ 89,37/Kg, em 2006.

A Planilha 6 mostra o comportamento das exportações de “outras ceras de abelha, em bruto” – Própolis (NCM 1521.9011). Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação.

Atenciosamente,

Alzira de Fátima Vieira & Reginaldo Barroso de Resende - Coordenação Nacional da Rede APIS – www.apis.sebrae.com.br - Carteiras de Projetos GEOR de Apicultura - UAGRO - SEBRAE Nacional.

Fonte: Apacame Plenário – 6/02/2007 –

11 – Britânicos revelam segredo do vôo de abelhas

Pesquisadores da Universidade de Bath, no Reino Unido, acabam de encaixar mais uma peça num quebra-cabeças antigo: como as abelhas e os outros insetos dominaram tão bem a arte do vôo. A descoberta pode abrir caminho para o desenvolvimento de mini aviões com apenas alguns centímetros, que seriam uma mão na roda carregando câmeras de segurança ou espionagem.

Os cientistas sempre tiveram dificuldade para entender o vôo dos insetos porque, segundo cálculos simplificados, os bichos não deveriam ser capazes de se manter no ar por causa das asas muito pequenas.

Os cálculos, no entanto, estavam errados por enxergar as asas dos insetos como plataformas estáticas, como as dos aviões. Na verdade, o movimento delas consegue criar pequenos vórtices no ar, o que permite o vôo.

Agora, Ismet Gursul, professor da Universidade de Bath, descobriu como as asas das abelhas realizam a proeza. Segundo ele, o importante é que a asa seja rígida na frente e mais flexível e dobrável na parte traseira, permitindo que o animal vença a resistência do ar. Os futuros miniaviões comandados por controle remoto poderão alcançar dimensões similares às dos insetos caso também aproveitem esse princípio, afirma Gursul.

(Fonte: Portal G1)

Fonte: WebApacame – Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 05/02/2007 - Estado: PR

12 - Rastreabilidade apícola começará em março

Confederação pretende adquirir equipamentos de GPS

O Programa Nacional de Rastreabilidade Apícola começará a ser desenvolvido em março. A definição foi acertada durante reunião da Câmara Setorial do Mel. Já há verba de R\$ 178 mil para a aquisição de 30 GPS, computadores e estruturação das sedes das 27 federações estaduais ligadas à Confederação Brasileira de Apicultura. O sistema será gerenciado pela Emater do Pará, onde um modelo de georreferenciamento encontra-se em estágio adiantado. A expectativa é que mapeamento nacional seja concluído até o final deste ano.

Enquanto isso, exportadores de mel negociam a liberação de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para o deslocamento da missão da União Européia (UE) que chega no Brasil no próximo dia 28. Segundo o presidente da confederação, José Gomercindo Cunha, a intenção é evitar que os transtornos nos aeroportos prejudiquem o andamento da inspeção. Desta visita, depende a liberação dos embarques do mel nacional para países do bloco. “Toda a preocupação é para garantir uma logística mínima.” O Ministério da Agricultura formulou o roteiro. A expectativa é que sejam priorizados laboratórios e entrepostos em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No encontro da câmara, ficou acertado que representantes do setor defenderão a candidatura de Salvador (BA) como sede do Congresso Internacional de 2011, durante a edição deste ano do evento, que ocorre em setembro, na Austrália. O congresso de 2009 será na França.

Fonte: WebApacame – Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Rural - Data: 03/02/2007 - Estado: RS

13 – Nova Aurora incentiva diversificação agrícola

Nova Aurora - Um grupo de 16 apicultores, após intenso treinamento teórico e prático, acaba de receber dez caixas de abelhas conseguidas com o Fundo Municipal de Desenvolvimento Rural de Nova Aurora. O FMDR é administrado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. A entrega aconteceu ontem no salão de reuniões da prefeitura e contou com as presenças do prefeito Pedro Leandro Neto, do secretário de Agricultura, Alcir Luiz Dal Molin, e de outras lideranças.

De acordo com o extensionista da Emater, José Depiéri Gindri, Nova Aurora implementa o Programa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar com vários subprogramas em andamento, como na área de criações de trabalhos para fomentar as atividades da apicultura, gado de leite, cultivo de orgânicos, turismo rural e fruticultura. Segundo ele, as atividades são realizadas com grupos de famílias rurais que se especializam na atividade por meio de treinamentos e ingressam profissionalmente no mercado.

As entidades e as pessoas estão unidas em torno do programa e os resultados já começam a aparecer, como no exemplo do mel de alta qualidade em produção, diz Gindri. O produto foi introduzido na merenda da rede escolar e enriquece as refeições servidas nas entidades beneficiárias do Programa Fome Zero. “A finalidade desse trabalho é que os produtores familiares sejam treinados nas atividades levando em conta suas aptidões, organizados em grupos ou associações, e atuem nos diversos nichos de mercado”, diz o extensionista. O prefeito Pedro Leandro Neto diz que seu governo sempre será parceiro de ações do gênero.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Paraná - Seção: Regional - Data: 02/02/2007 - Estado: PR

14 – Comitativa européia vem avaliar a produção de mel do Brasil

Teresina/PI - Representantes da União Européia, com sede em Bruxelas (Bélgica), farão uma visita ao Brasil, a partir do dia 28 de fevereiro, com o objetivo de averiguar se o País vem cumprindo as exigências determinadas para o levantamento do embargo imposto às exportações do mel brasileiro para a Europa. Empresas de São Paulo, Santa Catarina, Piauí e Ceará, os quatro Estados que mais exportam mel no País, serão visitadas pela comissão técnica da UE. As vistorias acontecerão através de sorteio entre as empresas.

“A visita dessa comissão é importante porque vai analisar o que foi exigido pela comunidade européia para que o Brasil controle a rastreabilidade do mel, ou seja, todas as etapas da produção do mel, que começa no campo, com os apicultores, até o processo de comercialização e exportação para a Europa”, informa o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda. No Piauí, as empresas que vão participar do sorteio são: Floramel, de Teresina; Melnor Wenzel, de Picos; Samel, de São Raimundo Nonato; e a Associação de Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes. “Com o embargo europeu, o Governo Federal passou a dar mais atenção ao mel, já que sua produção abrange milhares de famílias, principalmente da Região Nordeste. Com essa visita, eles devem constatar que está tudo dentro das normas, já que todos os entrepostos fizeram o máximo para resolver suas pendências”, enfatiza o técnico da Associação de

Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes, Dionísio Mauriz. "Acreditamos que agora estaremos aptos para comercializar junto ao mercado europeu", acrescenta Mauriz.

A perspectiva do consultor do Projeto de Apicultura executado pelo Sebrae no Piauí, Laurielson Chaves Alencar, é que o embargo seja suspenso, já que o Brasil cumpriu todas as exigências européias. "O mercado para exportação será ampliado e diversificado", aposta Alencar. Para que o Brasil saia do embargo é necessário que a comissão detecte a existência de um plano nacional de controle de resíduos, além da criação de laboratórios mais equipados com capacidade para a realização de análises que identifiquem o nível de contaminação do mel.

Serviço: Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Lívia Portela

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 01/02/2007 - Estado: RS

15 – Só de mel, foram 30 toneladas

O mel foi o 19º produto mais exportado por Maringá em 2006

As exportações de mel natural por Maringá subiram 155,89% em 2006 e geraram um total de US\$ 905,7 mil no ano passado. O alimento é 19º item mais exportado da cidade. O empresário Carlos Alberto Domingues, responsável por toda a negociação do produto, garante que mesmo assim o ano passado não foi dos melhores. "Em 2004, chegamos a exportar três vezes mais que isso. A expectativa é que 2007 seja melhor", conta.

A empresa de Domingues fica em Maringá e recebe mel de aproximadamente 5 mil apicultores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. A Alemanha é o maior comprador de mel. Das 30 toneladas vendidas no ano passado, 14 haviam sido vendidas até março, data em que a União Européia barrou o mel brasileiro. "A gente espera que neste ano os europeus voltem a comprar o mel", torce o empresário. Domingues revela que as exportações poderiam ser melhores em 2006, mas o mercado brasileiro decidiu segurar o produto para aumentar o preço.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Diário de Maringá - Seção: Zoom - Data: 02/02/2007 - Estado: PR

16 - Fale com a CBA

Se você que fazer contato com o Sr. José Gomercindo Corrêa da Cunha - Presidente da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA) e FEDERAÇÃO APÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL, veja como:

Rua Olimpio Coelho de Oliveira 266 - Estrada João de Oliveira Remião - Parada 32, Bairro Capororóca - CEP 91.787-000 – Viamão - RS - jgcc@terra.com.br - jgcrainhas@yahoo.com.br - Fone: 0**51- 3322.5110 – Celular: 0**51- 9836.6618.

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br

Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031